

DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE GESTÃO FINANCEIRA: O QUE REVELAM OS DISCENTES DA UFAL?

STUDEENTS' PERFORMANCE IN FINANCIAL MANAGEMENT: WHAT WE LEARN FROM UNDERGRADUATES AT UFAL?

Walter Araújo de Lima Filho*
Natallya de Almeida Levino**

RESUMO: Considerando as características alusivas ao processo de ensino-aprendizagem no cenário das universidades, essa pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho acadêmico dos discentes do curso de administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na disciplina de gestão financeira e orçamentária. Foi realizada uma pesquisa descritiva com dados secundários, das notas e faltas no período de 2015 a 2019, por meio das pagelas das disciplinas. Para evidenciar os resultados por meio das inferências estatísticas foram utilizados os testes de correlação de *pearson*, análise de regressão linear e *t-student* ($p < 0.05$). As maiores médias foram constatadas na segunda parte da disciplina, com médias de 6,69 e 6,73 nos turnos matutino e noturno, respectivamente, porém a diferença não ofereceu significância estatística. Em ambas as disciplinas houve reprovações em decorrência do abandono por parte dos alunos. O semestre 2019.2 alcançou o maior índice de reprovação (85,37%) enquanto 2017.2 obteve o menor índice (8%). Conclui-se que há deficiência em relação ao desempenho dos alunos e que fatores como a motivação, contato prévio com assuntos relacionados à disciplina, didática e aos métodos influenciam no desempenho demandando esforços contínuos para a concretização de um contexto em que alunos sejam partícipes ativos deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em administração; Aprendizagem; Desempenho acadêmico.

ABSTRACT: Current research analyzes students' performance in the discipline Financial and Budget Administration, Course of Administration, at the Federal University of Alagoas, Brazil, taking into account the specific characteristics of the teaching-learning process in higher education. Descriptive research with secondary data on scores and absences during the 2015-2019 period was undertaken by the discipline's class sheets. Statistical inferences were done by Pearson's correlation, linear regression and Student's *t* tests ($p < 0.05$). Highest means occurred in the second part of the discipline, namely, 6.69 and 6.73 for the day and evening shifts, respectively, without any significant difference. Failure occurred in the two disciplines due to students' quittance. The second semester of 2019 had the highest number of failures (85.37%) whereas the lowest rate (8%) occurred in the second semester of 2017. Results show that there is deficiency in students' performance and in such factors as motivation. Previous contact with themes related to the discipline, didactics and methods affect performance. In other words, continuous efforts are necessary for a context in which undergraduates become participants in the process concerned.

KEY WORDS: Teaching administration; Learning; Undergraduates' performance.

INTRODUÇÃO

A inserção do indivíduo que ingressa em uma universidade atravessa diversas etapas e desafios intrínsecos a este processo, demandando tarefas complexas; entre estas tarefas destaca-se a relacionada ao domínio acadêmico do indivíduo que requer adaptações constantes aos novos ritmos e estratégias de aprendizagem, bem como aos métodos de ensino e avaliação (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017).

* Mestrando em Administração Pública pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió (AL), Brasil.

** Doutorado e Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora efetiva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió (AL), Brasil.

Estas tarefas são desempenhadas dentro do Processo de Ensino Aprendizagem (PEA) que vem a ser o meio por onde é transmitido o conteúdo, com o objetivo da absorção do aprendizado do aluno dentro de um determinado contexto (DELGADO, 2018).

Do ponto de vista da integração entre o ensino e aprendizagem, sem dicotomia entre as partes (MOTA; PEREIRA, 2016), surgem alguns desafios que limitam este processo no ensino superior, onde tais dificuldades são passíveis de levantamentos e análises que contribuam na melhoria de todo o processo de aprendizagem no ensino (RESENDE *et al*, 2013).

Na diligência em identificar os fatores causadores dos desafios, uma série de fatores foi destacada por outros autores como a disposição do formando, fatores externos e outras atividades paralelas ao período de formação, metodologias aplicadas pelo formador, facilidade de assimilação do conteúdo (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017), e o tamanho da turma (ARIAS; WALKER; DOUGLAS, 2004; AKE-LITTLE; VON DER EMBSE; DAWSON, 2020).

Esta pesquisa, ao analisar os resultados e o rendimento dos alunos da disciplina analisada, apresenta fundamental importância e benefícios para se perceber, mesmo que em um espectro reduzido, como se encontra o desempenho dos alunos, visto que além de aprofundar-se nos aspectos decorrentes da aprendizagem, desenhará um panorama dos resultados alusivos às disciplinas em questão.

Outros estudos se preocuparam em analisar o rendimento dos alunos, relacionando também as variáveis que influenciam o desempenho em cursos de áreas correlatas à administração como os estudos de Moura, Miranda e Pereira (2015) e de Alves, Farias F. e Farias K. (2015), Cornachione Junior (2010) que a partir de variáveis pré-definidas (turno, desempenho em matemática/estatística, índice de participação e idade) buscaram inferir os resultados da interferência que estas variáveis ocasionam no rendimento de alunos do curso de ciências contábeis.

Moura, Miranda e Pereira (2015) identificaram que quando comparados, alunos que estudam no período noturno apresentam melhor desempenho, sendo esta uma inferência validada por referências estatísticas e percepção do professor. Alves, Farias F. e Farias K. (2015) analisam a partir dos resultados que o desempenho anterior em matemática e/ou estatística, índice de participação do discente na realização das disciplinas, o turno de estudo e a idade, são variáveis estatisticamente significantes, as quais apresentaram significância estatística, ratificando que características pessoais são capazes de influenciar o desempenho do discente. Cornachione Junior *et al*. (2010) relacionam certa idiosincrasia entre as variáveis externas e o desempenho dos alunos investigados na pesquisa.

Estudos internacionais também foram realizados no âmbito da identificação de resultados sobre o desempenho de universitários como o de Arroyo-Barrigüete *et al* (2020), que analisam a interferência do contato prévio com outras disciplinas em um curso de administração. Outros preditores também são estudados como influenciadores no desenvolvimento como, por exemplo, o tamanho da turma e o material utilizado (ARIAS; WALKER; DOUGLAS, 2004; AKE-LITTLE; VON DER EMBSE; DAWSON, 2020).

Nesse sentido, considerando os desafios do processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, e seus desdobramentos, o objetivo desta pesquisa é analisar o desempenho acadêmico no curso de administração da Universidade Federal de Alagoas.

Para consecução do objetivo proposto foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica a partir dos instrumentos disponibilizados para a coleta e tratamento de dados que inferem sobre as características de ensino-aprendizagem do público investigado. A pesquisa foi realizada com os dados de 434 alunos matriculados nas disciplinas de gestão financeira e orçamentária entre os anos de 2015 e 2019.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada a partir de documentos disponibilizados pela coordenação do curso de administração no que se refere às turmas, notas e frequência dos discentes, para mensuração do desempenho destes.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é caracterizada como do tipo documental e bibliográfica, e para fins de análise documental e discussão, apoiou-se ainda nas pagelas das disciplinas com a finalidade de analisar os dados referentes ao desempenho dos alunos (aprovação/reprovação), faltas e notas.

As notas foram escolhidas como métricas para dimensionamento do desempenho, pois funcionam como uma variável prudente nesta mensuração (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014; RODRIGUES; FITA; TORRADO, 2004). As faltas apoiam a medição por estarem diretamente ligadas ao desempenho dos alunos no processo de aprendizagem (SOUTO-MAIOR *et al.*, 2011; ANHIFULL *et al.*, 2019)

Os dados coletados dos materiais analisados tiveram como referência os semestres cursados no ano de 2015 a 2019, tendo como princípio o interesse de se verificar os dados mais recentes acerca da problemática em questão.

A escolha das disciplinas GFO I e II, que são matérias complementares, para análise dos dados contidos nos materiais e documentos, deve-se ao fato de serem matérias obrigatórias no curso de administração, sendo os conteúdos nelas ministrados, cobrados em prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), além de serem disciplinas que se destacam pelo índice de reprovações.

2.2 LEVANTAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura dos documentos fornecidos pela coordenação do curso de administração. As pagelas de cada turma continham notas, médias e número de faltas sem a identificação do nome ou matrícula dos alunos, resguardando desta forma o sigilo destes.

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados de forma a permitir a análise estatística descritiva das informações obtidas. Para este procedimento estatístico e testes dos resultados utilizou-se do software SPSS, sendo possível, a partir desta ferramenta, definir a significância das diferenças observadas nas comparações entre turmas, disciplinas e turnos.

Foram aplicados no software os testes de correlação de *pearson*, modelo análise de regressão linear e teste *t-student*. Foi aplicado um teste de distribuição amostral, o qual se verificou a hipótese nula em questão, onde ela é considerada normal. O teste de normalidade considerou as hipóteses em que H0: distribuição da amostra = distribuição normal e H1: distribuição da amostra \neq distribuição normal.

A análise de normalidade da amostra no SPSS obteve nível de significância maior que 0,05. Como o valor da amostra encontra-se entre 30 e 100, levou-se em conta para fins desta análise o teste de Kolmogorov-Smirnov, que resultou em um $p = 0,200$, levando a consideração da hipótese nula.

Para fins de análise foram considerados alguns indicadores, que a partir de seus propósitos permitem evidênciação detalhada e baseada na comparação de suas hipóteses e/ou resultados.

Tabela 2. Indicadores dimensionados a partir dos fatores que influenciam o desempenho

Indicadores	Propósitos	Autores
Professor	A interferência do professor no desempenho	Chickering e Gamson (1991); Santos (2010); Lima Filho, Bezerra e Silva (2016); Valente (2019)
Metodologias de ensino	A contribuição das metodologias de ensino no desempenho	Polli <i>et al</i> (2008); Whiton e Langan (2019); Santos (2001); Lima Filho, Bezerra e Silva (2016)
Turno da disciplina	A relação entre turno das disciplinas e o desempenho do aluno	Souto-Maior <i>et al</i> (2011); Arias, Walker e Douglas (2004); Alves, Farias F. e Farias K. (2015); Moura, Miranda e Pereira (2015)
Contato prévio com conteúdo	A familiaridade ou contato prévio com determinado assunto e sua influência no desempenho	Byrne e Flood (2008); Pozo (2004); Santos (2010);
Motivação/confiança	A motivação influencia no desempenho	Caliatto e Almeida (2020); Vygotsky (2003); Nonis <i>et al</i> (2005)
Reforço/monitoria	A aplicação de recursos complementares no desempenho dos alunos	Etter <i>et al</i> (2000); Silveira <i>et al</i> (2019); Andrade <i>et al</i> (2018)
Faltas/desistência	A relação entre faltas e desempenho dos discentes	Souto-Maior <i>et al</i> (2011); Anhiful <i>et al</i> (2019); Santos (2017)

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MÉDIAS OBTIDAS PELOS DISCENTES

Ao analisar as pagelas nota-se uma variação entre as médias das disciplinas estudadas. Quando analisadas as médias das disciplinas de GFO 1, em 2018.2, no período noturno se obteve a maior média das notas, enquanto em 2019.2, no período noturno se observou a menor média.

A maior média obtida na disciplina de GFO 2 foi no período 2017.2 no turno da noite, e a menor em 2019.2 no turno da manhã. Em paralelo à disciplina de GFO 1, a menor média também foi obtida no segundo semestre de 2019, no turno da manhã, conforme demonstrada no Gráfico 1.

Gráfico 1. Comparação entre médias das notas dos alunos nas disciplinas



Fonte: Elaborado pelos autores

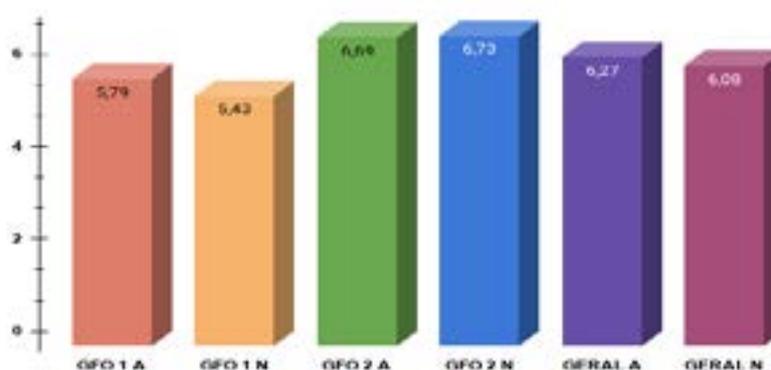
Cabe salientar que a disciplina em questão coloca em evidência a disparidade entre as médias obtidas, ainda

que seja abordado o mesmo conteúdo programático e em turnos similares.

Porém, em que pese o mesmo conteúdo e turno em que a disciplina foi lecionada, constatou-se que foi ministrada por docentes diferentes. O que dentre todas as variáveis como, por exemplo, as boas práticas difundidas por Chickering e Gamson (1991) o professor pode interferir diretamente no processo de aprendizagem (LIMA FILHO; BEZERRA; SILVA, 2016) a partir da abordagem aplicado no contexto metodológico nos resultados obtidos (CARVALHO, 2010; POLLI *et al*, 2008; WHITON; LANGAN, 2019).

Comparando-se as médias das disciplinas por turno, GFO 1 teve como maior média o turno da manhã, enquanto GFO 2 o turno da noite. Na média geral o turno com maior média foi o turno da manhã, como pode ser visto no Gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação entre médias das disciplinas e média geral



Nota: A = Manhã; N= Noturno

Fonte: Elaborado pelos autores

Sendo assim, os dados evidenciados no Gráfico 2, sob o ponto de vista da análise descritiva, vão de encontro com a análise de Souto-Maior *et al* (2011) que atestam que os alunos do período matutino apresentam maior nota final em comparação com os alunos da noite.

No intuito de averiguar se no presente estudo a diferença nas médias leva a esta implicação, aplicou-se o *test t de student* para realizar a comparação entre duas amostras independentes, considerando as hipóteses: H0: médias das notas finais (noturno) = médias das notas finais (matutino); H1: médias das notas finais (noturno) \neq médias das notas finais (matutino).

Desta forma observou-se que $t(33) = 0,450$; $p > 0,05$, ou seja, a diferença entre as médias não é suficiente para atestar que neste caso os turnos das disciplinas desdobram-se como causas para melhor ou pior desempenho dos alunos.

3.2 PANORAMA SITUACIONAL DAS DISCIPLINAS

Após análise do quantitativo dos alunos matriculados nas disciplinas nos semestres considerados por esta pesquisa, é possível implicar que ao longo do curso a disciplina de GFO 1 teve o total de 510 alunos matriculados, enquanto a disciplina de GFO 2, 416 alunos matriculados.

Em todas os semestres em que as disciplinas foram ofertadas no curso houve reprovações, sendo uma parcela dessas reprovações pelo não cumprimento da carga horária mínima por parte dos discentes. Ressalta-se que nos semestres em que as disciplinas não foram ofertadas não foi possível detalhar estes aspectos supramencionados.

A partir do quantitativo de matriculados e reprovados foi possível obter os índices de reprovação de cada turma. Na disciplina de GFO 1, os dados podem ser observados no Gráfico 3.

Gráfico 3. Índice de Reprovação GFO 1



Fonte: Elaborado pelo autor

No contexto diurno, 2017.1 foi o semestre que obteve o maior índice de reprovação, correspondente a 62,96%, enquanto em 2015.1 apenas 15,63% dos alunos matriculados não obtiveram êxito na disciplina. Nas turmas noturnas da disciplina de GFO 1, constatou-se que o semestre de 2019.2 deteve o maior índice de reprovação, correspondente a 85,37% de reprovação, enquanto em 2018.1, 12,24% dos alunos foram reprovados.

Torna-se evidente neste caso que ao comparar o número de reprovações na disciplina as turmas da manhã foram a que obtiveram as maiores taxas de reprovação, o que auxilia a discussão anterior sobre a pouca diferença das médias, evidenciando que o turno não é um fator diretamente responsável pelo desempenho dos alunos nas disciplinas estudadas em questão. Sobre este tema, estudos já haviam identificado que este não é um fator que influencia no desempenho (CORNACHIONE JUNIOR, 2010), enquanto outros identificam que há maior coeficiente de notas dos alunos da manhã em comparação com os da noite (ARIAS; WALKER; DOUGLAS, 2004; SOUTO-MAIOR *et al*, 2011, MOURA; MIRANDA; PEREIRA, 2015; ALVES; FARIAS, F.; FARIAS, M, 2015)

Para elencar as proporções de reprovação, o Gráfico 3 destaca as que são relacionadas ao desempenho da disciplina de GFO 2, em que evidentemente nas turmas da manhã em 2019.2 se obteve o maior índice de reprovação, enquanto em 2017.2 o menor. Em detrimento do observado na disciplina de GFO 1, a disciplina de GFO 2 obteve menores índices de reprovação, como é observado no Gráfico 4.

Gráfico 4. Índice de Reprovação GFO 2 (Diurno)



Fonte: Elaborado pelo autor

A partir do índice de reprovação entre os semestres noturnos da disciplina de GFO 2, é possível elencar que 2015.1 foi o detentor do maior número de reprovações, enquanto 2017.2 o do menor índice. Por meio de comparação, na disciplina de GFO 2 durante os períodos diurnos, o número de reprovações foi menor que os da noite, sendo a percentagem de reprovações no turno da noite mais acentuada.

Ao analisar os menores índices na disciplina de GFO 2, a justificativa pode ser amparada pela ideia de Byrne e Flood (2008), Pozo (2004) e Santos (2010) que abordam as influências cognitivas ocorridas quando do contato prévio com determinada abordagem. Desta forma, os estudantes por terem contato com o conteúdo na primeira parte da disciplina ficam menos suscetíveis à reprovação na disciplina de GFO 2 que corresponde à segunda parte.

Além das análises de reprovação, a aplicação da regressão linear ao se comparar as médias das disciplinas, identificou que a nota média de GFO 2 é maior que GFO 1, sendo também estatisticamente significativa, quando comparadas. Para esta conclusão foram consideradas as seguintes hipóteses: H0: nota média de GFO 1 = nota média de GFO 2; H1: nota média de GFO 1 \neq nota média de GFO 2. Sendo $p < 0,05$, elimina-se a hipótese nula e leva-se em conta a hipótese alternativa que afirma ser as notas médias de GFO 2 maior que as de GFO 1, por serem significativamente diferentes.

Prosseguindo as inferências estatísticas, ao comparar os índices de reprovação e as médias das notas finais obtidas pelas turmas estudadas no ensaio, correlacionando tais variáveis, foi possível identificar que há correlação de -0,822 ou seja, negativa e forte³.

A interpretação para esta situação é a de que quanto maiores são as médias, menores são os índices de reprovação. Neste caso não somente as notas finais são positivas como também a frequência da reprovação é menor.

Quanto às características da correlação, sua explicação é complexa, pois são inúmeros os fatores configurados no processo de ensino-aprendizagem (RAFAEL E ESCHER, 2015), como os já mencionados, que são os alunos, as instituições de ensino, professores e o conteúdo, fazendo com que esses fatores influenciem na relação existente entre as médias e reprovações dos alunos (SANTOS, 2010)

Sendo assim, baseando-se em tais premissas, no mínimo um destes fatores foi definitivo para as características percebidas nesse processo em que as médias e os índices de reprovação se relacionam de modo negativo.

³ 1 Foi aplicada a correlação de Pearson

3.3 ANÁLISE DAS REPROVAÇÕES

A partir dos números obtidos, no que se refere à reprovação nas disciplinas, nos semestres abordados por este ensaio, fez-se necessário identificar quais as taxas que correspondem aos motivos da reprovação, visto que, conforme preconiza a lei nº 9.394, a lei das diretrizes e bases da educação nacional (LDB), “É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância” (BRASIL, 1996).

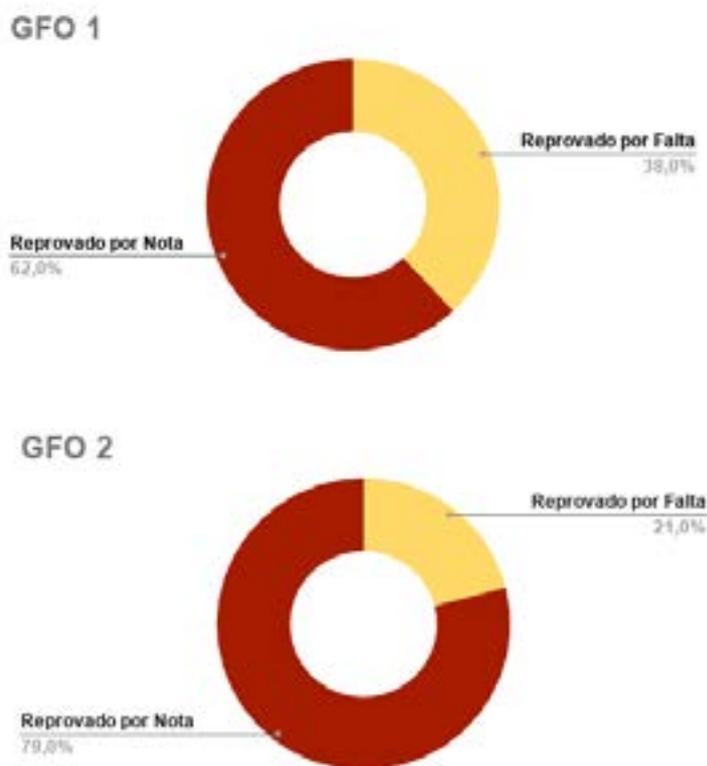
Desta forma, se torna obrigatória a frequência, sendo esta obtida como parâmetro avaliativo, exigindo a participação em 75% das horas-aula, destinadas aos exercícios das disciplinas que compõem o leque curricular de cada curso.

No Gráfico 5, observa-se que 38% das reprovações obtidas na disciplina de GFO 1, de 2015 a 2019, são decorrentes do acúmulo de faltas dos alunos matriculados, denotando que menos da metade das reprovações se dá pela elevada desistência dos alunos no decorrer do semestre letivo. Ainda assim este é considerado um número expressivo.

Em GFO 2, apenas 21% dos alunos matriculados entre 2015 e 2019 foram reprovados pelo fato de estarem ausentes em um número superior a 25% da quantidade de horas-aula, desempenhadas no curso das disciplinas.

Cabe ressaltar que em ambas as análises, com o intuito de se perceber a parcela correspondente ao número de reprovações por faltas, constatou-se que não houveram casos de alunos matriculados que tiveram desempenho positivo no que se refere aos resultados de suas notas e que foram prejudicados pelo acúmulo de faltas, tendo os alunos em situação de aprovados, apresentando resultados de faltas no limite ou abaixo do máximo permitido, ou seja, o quantitativo destas está relacionado ao desempenho final do aluno (ANHIFUL *et al*, 2019; SANTOS, 2017; SOUTO-MAIOR, 2011).

Gráfico 5. Motivos das reprovações



Fonte: Elaborado pelos autores

Outro ponto é o da desistência dos discentes nas disciplinas. Na amostra estudada, todos os indivíduos que foram reprovados por falta estavam com o desempenho avaliativo abaixo do esperado ou necessário para se obter a aprovação, o que permite depreender que a desistência é um dos fatores que estão relacionados com o baixo desempenho do aluno nas disciplinas em questão.

Os estudos empreendidos por Calliato e Almeida (2020) destacam o fator motivacional relacionado ao PEA. Nonis *et al.* (2005) discutem que a motivação e a confiança estão diretamente atreladas ao desempenho, pois o sentimento de inferioridade ou a falta de motivação foram pontos ajustados na mensuração de desempenho das notas dos estudantes.

Visto que a definição das variáveis que causam a desistência, em razão da sua complexidade e quantidade, é quase impossível na amostragem deste estudo entender a motivação que deve perpassar os paradigmas relacionados ao processo. Ou seja, a motivação oriunda da instituição, do aluno, nos professores e dentro do conteúdo estudado garante ao menos um empenho por parte do discente, independente do seu desempenho no final da disciplina, impedindo a sua desistência.

Como subsídio para suplementar o processo de ensino-aprendizagem, a monitoria pode ser uma opção aos docentes que lecionam as disciplinas. Desta forma, ao comparar as notas finais entre as turmas que tiveram o auxílio da monitoria e as que não foram assistidas pelos monitores observaram-se resultados divergentes aos apresentados nos estudos de Etter *et al.* (2000) e Silveira *et al.* (2019) que identificaram diferenças significativas e positivas em relação aos alunos que foram inseridos a esta prática.

No caso investigado, as turmas com e sem monitoria tiveram pouca diferença no rendimento, além do que esta diferença não é significativa do ponto de vista estatístico, visto que para tal significância o valor $p < 0,05$, e na regressão aplicada $p > 0,98$, ou seja, considerou-se a hipótese nula em que não há diferença na média das turmas que tiveram acesso à monitoria e das que não tiveram essa assistência ($H_0 = \text{média sem monitoria} = \text{média com monitoria}$; $H_1: \text{média sem monitoria} \neq \text{média com monitoria}$).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou o desempenho dos estudantes do curso de administração, na disciplina de GFO 1 e 2, a partir de uma perspectiva que considera o desempenho do aluno por meio das médias finais, reprovações e faltas. Considerando que o desempenho é componente do PEA, buscou-se ainda evidenciar por meio dos achados teóricos as tratativas que abordam as considerações clássicas e atuais sobre este processo e seus desdobramentos.

Ao comparar as médias das disciplinas entre os turnos, não houve diferença significativa, em que pese o fato de que nas turmas diurnas os índices de reprovação obtiveram maior percentual. Em todas as turmas investigadas, a reprovação por falta foi resultado do abandono da disciplina no decorrer do curso.

Os resultados demandam inferências de que os alunos devem ser os partícipes ativos do processo, a partir de estratégias adaptadas às condições pessoais desses indivíduos e ao contexto temporal da atualidade

Como limitações do estudo está a não observação do ponto de vista dos discentes sobre as estratégias abordadas na disciplina e como estas influenciam no seu desempenho, e o tamanho pequeno da amostra, sendo possível em estudos futuros este levantamento junto aos professores e alunos, de forma a analisar, sob a perspectiva destes, as abordagens do PEA e como isto reflete no desempenho final do aluno.

Como sugestão, outras disciplinas podem ser tomadas como unidades de estudo, pois este se limitou às evidências das disciplinas em questão, podendo ser estudadas as outras disciplinas componentes ao mesmo eixo no projeto-pedagógico do curso.

REFERÊNCIAS

AKE-LITTLE, Ethan; VON DER EMBSE, Nathaniel; DAWSON, Dana. Does Class Size Matter in the University Setting?. *Educational Researcher*, v. 49, n. 8, p. 595-605, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0013189X20933836>. Acesso em: 19 dez. 2020.

AHINFUL, Gabriel Sam *et al.* Determinantes do desempenho acadêmico de estudantes de contabilidade em instituições de ensino médio e superior em Gana. *Educação Contábil*, v. 28, n. 6, pág. 553-581, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639284.2019.1679204>. Acesso em: 19 dez. 2020.

ALVES, Fábio; FARIAS, Manoel Raimundo Santana; FARIAS, Kelly Teixeira Rodrigues. Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 34, n. 2, p. 37-50, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307141014003.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001001596&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 nov. 2020.

ARROYO-BARRIGÜETE, José Luis *et al.* Predictores del rendimiento académico en las titulaciones de Administration y Dirección de Empresas: el efecto de la especialidad en bachillerato. *Revista trimestral Fecha de inicio: 1952*, v. 390, p. 129-154, 2020. Disponível em: <http://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:3700a976-60be-464c-8ba7-2dfd776eca5d/06arroyoesp-ingl.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ARIAS, JJ; WALKER, Douglas M. Evidências adicionais sobre a relação entre o tamanho da classe e o desempenho dos alunos. *The Journal of Economic Education*, v. 35, n. 4, p. 311-329, 2004. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3200/JECE.35.4.311-329>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BYRNE, M.; FLOOD, B. Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. *Journal of Accounting Education*. v. 26, p. 202-212, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0748575109000025>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno *et al.* O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 21, n. 53, p. 1-24, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772010000200004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 dez. 2020.

CALIATTO, S. G.; ALMEIDA, L. da S. Aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1855–1876, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i4.12670. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12670>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CHICKERING, Arthur W.; GAMSON, Zelda F. Appendix A: Seven principles for good practice in undergraduate education. *New directions for teaching and learning*, v. 1991, n. 47, p. 63-69, 1991. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED282491>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CORDEIRO, Rebeca Albuquerque; DA SILVA, Anielson Barbosa. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças?. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 5, n. 2, p. 243-261, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273424461005.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

DELGADO, Aguedita Maria. Factores socioeconómicos familiares y elección de carrera profesional en estudiantes del Instituto de Educación Superior Tecnológico Privado Abaco, Chiclayo, Perú, 2018. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ujcm.edu.pe/handle/20.500.12819/522>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ETTER, E. R.; BURMEISTER, S. L.; Elder, R. J. Improving student performance and retention via supplemental instruction. **Journal of Accounting Education**, v. 18, p. 355-368, 2000. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0748575101000069>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FAGUNDES, Catherine Vila; LUCE, Maria Beatriz; RODRIGUEZ ESPINAR, Sebastián. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 84, p. 635-669, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362014000300004&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 25 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; BEZERRA, Eliane da Silva; SILVA, Thiago Bruno de Jesus. Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 9, n. 2, p. 95-112, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/39567>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LUAIZA, B. A. **Pedagogia e didática: duas ciências autônomas**. Imperatriz: BeniRos, 2008.

MOURA, Andréa Clélia; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 1, p. 57-70, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307138473005.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e educacional**, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300583-&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em 20 dez. 2021.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Desenvolvimento e aprendizagem processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. 2013, p. 2;9. Portal do MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

POLLI, Marcos *et al.* Análise das inteligências múltiplas dos graduandos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2008. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/50>. Acesso em: 25 dez. 2020.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Pátio: Revista Pedagógica**, n. 31, p. 8-11, 2004. Disponível: <http://files.nte-aracatuba.webnode.coa%20aprendizagem.pdf>. Acesso: 12 dez. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2013.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar em Revista**, n. 65, p. 249-263, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000300249&script=sci_arttext. Acesso em: 12 dez. 2020.

RESENDE, Giovane *et al.* Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de Matemática em escolas do município de Divinópolis (MG). **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/9841>. Acesso em: 07 dez. 2020.

ROCHA, Joselayne Silva; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. Dificuldades de aprendizagem no ensino de química: algumas reflexões. **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA**, v. 18, p. 1-8, 2016. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0145-2.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

RODRÍGUEZ, S.; FITA, E.; TORRADO, M. El rendimiento académico en la transición secundaria- universidad. **Revista de Educación**, [S. l.], n. 334, p. 391414, 2004.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. Tradução Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder: Universidade de São Paulo, 1972.

SILVEIRA, I *et al.* O impacto da monitoria de farmacologia no desempenho dos estudantes de medicina nas avaliações cognitivas. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 1, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87686>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior. **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/48993177/v08-1art07.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

— 210 SANTOS, Márcia Juliana da Cunha dos. Fatores determinantes do sucesso escolar no ensino superior: Escola Superior de Gestão-IPCA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/9437>. Acesso em: 30 de nov 2020.

SILVEIRA, Isadora *et al.* O impacto da monitoria de farmacologia no desempenho dos estudantes de medicina nas avaliações cognitivas. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87686>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SOUTO-MAIOR, Cesar Duarte *et al.* Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional. **Encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração**, v. 35, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ3006.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000100008. Acesso em: 18 dez. 2020.

VALENTE, Sabina. Influência da inteligência emocional na gestão de conflito na relação professor-aluno (s). **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 6, n. 2, p. 101-113, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sabina_Valente/publication/337669743_Influencia_da_inteligencia_emocional_na_gestao_de_conflito_na_relacao_professoralunos/links/5de413824585159aa45a01bf/Influencia-da-inteligencia-emocional-na-gestao-de-conflito-na-relacao-professor-alunos.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich *et al.* **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEYH, Laís Francine; NEHRING, Cátia Maria; WEYH, Cênio Back. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44497-44507, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12858>. Acesso em: 28 dez. 2020.

WHITTON, Nicola; LANGAN, Mark. Diversão e jogos no ensino superior: uma análise das perspectivas dos alunos no Reino Unido. **Ensino na Educação Superior**, v. 24, n. 8, p. 1000-1013, 2019. Disponível em: <https://srhe.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13562517.2018.1541885?af=R>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Recebido em 31/03/2021

Aceito em 03/12/2021